



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GUILHERME HENRIQUE DE LIMA GONÇALVES

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo com micro
e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**

**JOÃO PESSOA
2018**

GUILHERME HENRIQUE DE LIMA GONÇALVES

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo com micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Ana Karla de Lucena Justino Gomes

JOÃO PESSOA
2018

G635a Gonçalves, Guilherme Henrique de Lima.

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo com micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB / Guilherme Henrique de Lima Gonçalves. – João Pessoa, 2018. 53f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Ana Karla de Lucena Justino Gomes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Micro e pequenas empresas.. 2. Informações contábeis.. 3. Tomada de decisão.. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)


GUILHERME HENRIQUE DE LIMA GONÇALVES

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo com
micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**

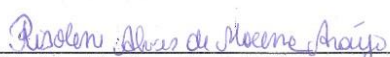
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof.^a. Ma. Ana Karla de Lucena Justino Gomes
Instituição: UFPB



Membro: Prof.^a. Dra. Maria das Graças Nóbrega de Almeida
Instituição: UFPB



Membro: Prof.^a. Ma. Risolene Alves de Macena Araújo
Instituição: UFPB

João Pessoa, 05 de Junho de 2018.

Dedico este Trabalho aos meus pais, José e Giovana, por todo o esforço, dedicação e apoio em cada momento de minha vida, e ao meu cachorro Bob, que partiu no início deste ano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, José Gonçalves da Silva e Giovana de Lima Silva, por todo o apoio e ensinamento oferecidos durante todos os meus anos de vida.

Agradeço a toda minha família pelos bons momentos que me proporcionaram durante todos estes anos, em especial a minha avó, Oliete, que sempre foi uma grande incentivadora dos meus estudos.

Agradeço a todos os professores do curso de ciências contábeis pelos ensinamentos compartilhados durante todos esses anos, em especial a professora Ana Karla de Lucena Justino Gomes, por ter aceitado ser a minha orientadora e por ter me dado todo o auxílio necessário para conseguir completar o trabalho.

Agradeço a todos os gestores das micro e pequenas empresas pela coragem em empreender e empregar milhões de brasileiros, em especial àqueles que aceitaram contribuir com a pesquisa.

Agradeço aos meus amigos, inclusive aqueles com quem não tenho mais contato, por todos os momentos de alegria compartilhados durante todos os anos da minha graduação.

*“Decisões baseadas em emoções não são
decisões. São instintos”.*

(Frank Underwood)

RESUMO

As micro e pequenas empresas possuem um papel relevante na economia do país, atuando como um instrumento de geração de emprego e renda. De acordo com o SEBRAE (2014), representam 99% de todas as empresas existentes no país e são responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar da sua importância, as MPEs enfrentam diversos problemas, a exemplo da falta de recursos, e vem enfrentando dificuldades para se manterem ativas no mercado. A informação contábil é capaz de exercer um papel fundamental na tomada de decisões, podendo auxiliar na continuidade das empresas. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a utilização das informações contábeis na gestão das MPEs da cidade de João Pessoa que utilizam serviços de escritórios contábeis. Para a realização da pesquisa foi utilizada uma metodologia descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando a aplicação de um questionário para a coleta de dados, resultando em uma amostra de 36 empresas que utilizam serviços de escritórios contábeis. O estudo revelou que a maioria dos respondentes percebem a importância da contabilidade na gestão da empresa, mas que esta é pouco utilizada no processo decisório, sendo a dificuldade em interpretar as informações e a falta de relação entre as informações contábeis e a situação da empresa dois dos principais fatores que dificultam a utilização destas para fins gerenciais.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Informações contábeis. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The micro and small enterprises have a relevant role in the economy of the country, acting as an instrument of employment generation and income. According to SEBRAE (2014), they represent 99% of all the companies existing in the country and are responsible for 27% of the Gross Domestic Product (GDP). Despite their importance, MSEs face a number of problems, such as lack of resources, and have suffered to remain active in the market. The accounting information is able to exercise a fundamental role in decision-making, and may assist in the continuity of the companies. In this sense, the present research aims to investigate the use of accounting information in the management of MSEs in the city of João Pessoa that uses the services of accounting offices. To conduct the research, a descriptive methodology was used, with a quantitative approach, using a questionnaire to collect data, resulting in a sample of 36 companies that uses the services of accounting offices. The study revealed that the majority of the respondents perceive the importance of accounting in the management of the company, but it is unlikely to be used in the decision-making process, and the difficulty in interpreting the information, and the lack of relationship between the accounting information and the situation of the company are two of the main factors that hinders its utilization for management purposes.

Keywords: Micro and small Business. Accounting information. Decision-making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Evolução do número de empregos formais nas MPES de 2009 a 2013 (em milhões)..... | 18 |
| Gráfico 2 – Dificuldades enfrentadas pelas MPEs | 33 |
| Gráfico 3 – Variável de maior influência na tomada de decisões | 34 |
| Gráfico 4 – Variáveis que dificultam ou impedem a utilização da contabilidade na gestão..... | 37 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Evolução do PIB das MPES: 1985 – 2001 - 2011 | 18 |
| Tabela 2 - Número de MPES por tamanho de município..... | 20 |
| Tabela 3 – Sobrevivência das MPES com até dois anos de existência por porte..... | 22 |
| Tabela 4 – Taxa de mortalidade das empresas com até dois anos de vida por porte | 22 |
| Tabela 5 – Características dos respondentes | 30 |
| Tabela 6 – Setor e o tempo de atuação das empresas | 31 |
| Tabela 7 – Responsável pela gestão da empresa | 32 |
| Tabela 8 – Percepção quanto ao nível de gestão da empresa | 32 |
| Tabela 9 – Área de maior utilidade da contabilidade..... | 35 |
| Tabela 10 – Nível de importância da contabilidade para a gestão | 35 |
| Tabela 11 – Frequência de utilização das informações contábeis na gestão..... | 36 |
| Tabela 12 – Percepção quanto as informações contábeis recebidas e disposição de maior gasto para obter melhores informações | 37 |
| Tabela 13 – Frequência de consulta ao contador em caso de problemas gerenciais | 38 |
| Tabela 14 – Classificação dos contadores quanto ao apoio fornecido..... | 39 |
| Tabela 15 – Como as informações contábeis são utilizadas pelas empresas..... | 40 |
| Tabela 16 – Continuidade de utilização dos serviços contábeis com a simplificação dos tributos..... | 41 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Comparação do enquadramento de MPes segundo a LC nº 123/6 e o SEBRAE..... | 17 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS

LC - Lei complementar

MPE - Micro e Pequena Empresa

PIB - Produto Interno Bruto

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 Tema e problema de pesquisa | 13 |
| 1.2 Objetivos | 14 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 14 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 14 |
| 1.3 Justificativa..... | 14 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 Critérios de classificação de micro e pequenas empresas | 16 |
| 2.2 A importância das micro e pequenas empresas | 17 |
| 2.3 Dificuldades enfrentadas pelas MPes | 21 |
| 2.4 A importância da informação contábil | 23 |
| 2.5 O uso da contabilidade nas MPes | 25 |
| 3 METODOLOGIA | 27 |
| 3.1 Tipologia de pesquisa..... | 27 |
| 3.2 Universo e amostra | 27 |
| 3.3 Coleta e tratamento de dados | 28 |
| 4 RESULTADOS DA PESQUISA | 29 |
| 4.1 Características dos respondentes | 29 |
| 4.1.1 Perfil dos respondentes..... | 29 |
| 4.1.2 Perfil das empresas..... | 30 |
| 4.2 Características da gestão da empresa | 31 |
| 4.3 A contabilidade como ferramenta de gestão | 34 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| 5.1 Limitações e sugestões para futuras pesquisas | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 44 |
| APÊNDICE A | 49 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e problema de pesquisa

As micro e pequenas empresas (MPEs) têm aumentado a sua importância e participação no cenário econômico nacional ao longo dos anos, representando, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2014), 99% dos estabelecimentos formais no país, sendo responsáveis por cerca de 52% do volume de postos de empregos formais e movimentando cerca de 27% do PIB do país.

Para Pereira (2016), medidas que auxiliem o desenvolvimento de ambientes que sejam favoráveis para a sobrevivência de micro e pequenas empresas têm sido assunto de discussão em todas as esferas do governo, com esse movimento sendo causado pelo impacto que a mortalidade destas empresas causa nos níveis de emprego e renda, gerando também um impacto na arrecadação do Estado.

Segundo dados do Sebrae (2016), 47% das micro e pequenas empresas deixa de existir em um espaço de dois anos. Quanto a isso, Faria, Azevedo e Oliveira (2012) chegaram à conclusão de que a contabilidade não tem sido utilizada de forma satisfatória na gestão das MPEs e que por isso estão mais suscetíveis à falência.

De acordo com Carraro e Nery (2016) a contabilidade tem sido valorizada e utilizada como instrumento de apoio na gestão das empresas, em especial pelo conhecimento que os contadores possuem dos aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais das entidades. Porém, afirmam que nas micro e pequenas empresas, que representam a maior parte das entidades no Brasil, os responsáveis pela gestão são os próprios empresários, que geralmente não possuem conhecimentos de administração de negócios e não sabem da importância da contabilidade para uma boa gestão, e por isso tem-se o baixo nível de participação da contabilidade na gestão dessas empresas.

Portanto, no cenário de alta mortalidade das pequenas empresas, a contabilidade surge como uma ferramenta importante, fornecendo informações relevantes para que as decisões sejam tomadas de maneira segura. As informações e dados gerados pela contabilidade, nessa perspectiva, representarão ferramentas de gestão, servindo de apoio e suporte à tomada de decisão por parte dos gestores das empresas.

A partir disso, o presente estudo tem como problemática: *Como a contabilidade tem sido utilizada na gestão das micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa que são assessoradas por escritórios contábeis?*

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a utilização das informações contábeis na gestão das MPEs da cidade de João Pessoa que utilizam serviços de escritórios contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos de uma pesquisa, segundo Beuren (2006) possuem como finalidade descrever metas específicas para atingir o objetivo geral determinado. Essas metas servirão como base para a pesquisa a ser realizada.

Portanto, a pesquisa tem como objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil das micro e pequenas empresas e de seus gestores;
- Identificar a percepção dos gestores quanto a importância das informações contábeis no processo decisório;
- Verificar as dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas quanto à utilização da contabilidade para fins de gestão;

1.3 Justificativa

As informações contidas nos relatórios gerados pela contabilidade representam uma ferramenta importante para a gestão das organizações. Não apenas as empresas de grande porte podem se beneficiar da utilização dessas informações, mas também as MPEs.

As micro e pequenas empresas representam quase a totalidade do número de empresas constituídas no Brasil e, dessa forma, desempenham um papel importante no cenário econômico do país, tendo contribuições relevantes na esfera econômica e social. Porém, apesar de sua importância para a economia, as MPEs enfrentam grandes dificuldades para se manterem no mercado, dentre elas, de acordo

com Santini *et al* (2015), estão a elevada carga tributária, a falta de capital de giro, problemas financeiros e a falta de crédito.

Considerando a importância econômica das MPEs e, ao mesmo tempo, o nível das taxas de mortalidade enfrentadas por essas empresas, justifica-se investigar se as informações fornecidas pela contabilidade têm sido utilizadas pelos gestores para tornar a gestão das empresas mais eficiente. Estas informações, quando utilizadas pelos gestores, podem trazer uma melhora na gestão das MPEs, tornando mais efetivos os seus controles internos, como, por exemplo, a gestão dos seus custos, o controle dos estoques e dos fluxos de caixa. Dessa forma, através de uma gestão adequada é possível alcançar uma diminuição na taxa de mortalidade das MPEs.

A contribuição do tema se caracteriza pela importância da contabilidade como uma ferramenta de auxílio para a tomada de decisão por parte dos gestores das empresas, por sua capacidade de fornecer informações relevantes em relação à situação econômica e financeira das MPEs, e também pela importância cada vez maior do profissional contábil como parte integrante do ciclo gerencial das MPEs, deixando de ser responsável apenas pelo registro dos atos e fatos contábeis para fins fiscais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta conceitos teóricos e práticos necessários para o entendimento da pesquisa realizada, bem como subsídio para uma melhor interpretação dos dados e informações coletadas.

2.1 Critérios de classificação de micro e pequenas empresas

Existem alguns critérios que podem ser utilizados para a definição de MPEs. Segundo Terence (2002), são adotados critérios diferentes por parte de instituições, associações e pesquisadores para definir uma MPE, sendo a escolha desses critérios feita de forma arbitrária. O referido autor afirma também que, devido a diversidade de critérios utilizados na classificação das MPEs e o tamanho e condições em que se encontram, os pesquisadores enfrentam dificuldades em seus estudos.

Corroborando, Terence (2002) afirma que os critérios para definir o tamanho de uma empresa são divididos entre critérios qualitativos e quantitativos, sendo os critérios qualitativos aqueles que levam em consideração aspectos administrativos, como a tecnologia empregada e a estrutura organizacional, e os critérios quantitativos se baseando em aspectos de ordem econômica e/ou contábil, como o faturamento bruto anual, o número de funcionários, o lucro, entre outros.

No que diz respeito à classificação quanto ao faturamento, a lei complementar (LC) nº 123/06 afirma:

Art. 3º: Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Conforme dispositivo legal, a divisão das empresas em micro ou pequenas depende da receita bruta auferida. Esta receita bruta pode ser obtida através da venda de bens e serviços de operação da própria empresa ou de empresa alheia, excluindo-

se as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos (art. 3º, §1º da LC nº 123/06).

Quanto ao critério em que se utiliza o número de funcionários para se definir o porte da empresa, existe uma diferenciação entre os números adotados por empresas no setor de serviços e comércio e as empresas no setor industrial e construção civil. Segundo o SEBRAE (2014), a empresa do setor de comércio e serviços que possuir até 9 empregados deve ser classificada como microempresa; já a empresa que possuir entre 10 e 49 empregados, deve ser classificada como pequena empresa. Já com relação ao setor de indústria e construção civil, são classificadas como microempresas aquelas que possuem até 19 empregados, sendo aquelas que possuem um número entre 20 e 99 empregados consideradas como pequena empresa.

Quadro 1: Comparação do enquadramento de MPEs segundo a LC nº 123/6 e o SEBRAE

| CLASSIFICAÇÃO | LC Nº 123/06 | SEBRAE |
|-------------------|--|--|
| Microempresa - ME | Receita bruta no ano calendário inferior a R\$ 360 mil. | Na indústria e construção civil: até 19 empregados. No comércio e serviço: até 9 empregados. |
| Pequena Empresa | Receita bruta no ano calendário superior a R\$ 360 mil e inferior a R\$ 4,8 milhões. | Na indústria e construção civil: de 20 a 99 empregados. No comércio e serviços: de 10 a 49 empregados. |

Fonte: Lei complementar nº 123/06 e SEBRAE (2014).

Diante da diferença entre a classificação fornecida pela Lei complementar nº 123/06 e a classificação fornecida pelo SEBRAE na definição de MPE presentes no quadro 1, a presente pesquisa optou por adotar a classificação fornecida pelo SEBRAE, que utiliza dados quantitativos de maior facilidade de acesso.

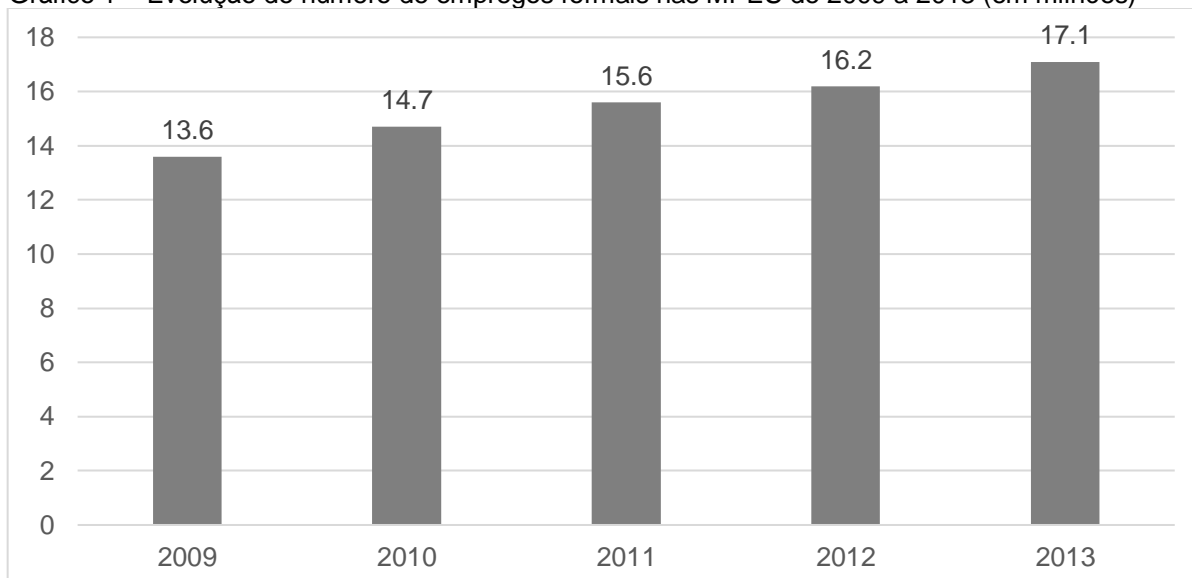
2.2 A importância das micro e pequenas empresas

A partir do final da década de 1970, o interesse no papel econômico e social das MPEs aumentou, seguindo o ritmo das mudanças ocorridas no mercado, com a inserção de novas tecnologias e o avanço da globalização, conforme descrito por Lima e Imoniana (2008).

Terence (2002) afirma que as MPEs se tornaram uma importante força atuante no mercado de trabalho, criando um vasto número de postos de trabalho,

sendo responsáveis muitas vezes pela absorção das vagas desativadas de grandes empresas.

Gráfico 1 – Evolução do número de empregos formais nas MPES de 2009 a 2013 (em milhões)



Fonte: Adaptado de SEBRAE (2014).

De acordo com Almeida (2010), durante o início da década de 1980, a partir do surgimento de diversos problemas de natureza econômica e do crescimento no nível de desemprego, as empresas de pequeno porte passaram a ter maior importância no cenário econômico mundial. Segundo ele, as micro e pequenas empresas passaram a ter um maior papel no desenvolvimento econômico no Brasil, tornando-se parte fundamental na sustentação do sistema econômico, como visto na Tabela 1:

Tabela 1 – Evolução do PIB das MPES: 1985 – 2001 - 2011

| % DO PIB DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS | Ano | | |
|--|-------|-------|-------|
| | 1985 | 2001 | 2011 |
| SERVIÇOS | 5,87% | 8,3% | 10,0% |
| COMÉRCIO | 5,9% | 6,8% | 9,2% |
| INDÚSTRIA | 9,3% | 8,1% | 7,8% |
| MICRO E PEQUENAS EMPRESAS | 21,0% | 23,2% | 27,0% |

Fonte: Sebrae (2014).

Para Pereira (2016), o aumento da significância das MPEs para o Brasil seguiu a tendência econômica vivenciada no mundo, com o crescimento da concorrência e da terceirização abrindo caminho para que as MPEs se tornassem fornecedoras das empresas de grande porte, que optaram por reduzir seu tamanho

com o objetivo de conseguir uma maior especialização em seu ramo de atividade. Ainda, de acordo com Pereira (2016), a redução na área de atuação das grandes empresas ocasionou um aumento no nível de desemprego, fazendo com que uma parte dos novos desempregados passassem a ser donos de seus próprios negócios.

Silva (2001) afirma que as MPEs atuam em mercados que são marcados por um número considerável de empresas de tamanhos similares e que oferecem pouca diferença em relação aos produtos e serviços disponibilizados, sendo marcadas pela proximidade entre as características de sua estrutura, capacidade produtiva e financeira. Além disso, para Silva (2001), as empresas de pequeno porte possuem algumas vantagens em relação às empresas de maior porte, como a proximidade com os clientes, fornecedores e os canais de distribuição, e a rapidez nas ações executadas.

Em sua pesquisa, Segenberger, Loverman e Piore (1991) concluíram que algumas variáveis são responsáveis pelo aumento da relevância das micro e pequenas empresas na economia, como as alterações ocorridas nas relações de mercado, com mudanças no perfil dos consumidores, das relações de demanda, além da diminuição dos custos de obtenção de tecnologia, melhorando o nível de produção das pequenas empresas. Além destes fatores, Segenberger, Loverman e Piore (1991) afirmam que as políticas criadas pelos governos também exercem um papel relevante no desenvolvimento das pequenas empresas, reduzindo a burocracia e oferecendo incentivos para o desenvolvimento destas.

As MPEs constituem a maior parte dos empreendimentos no país. Segundo dados do SEBRAE (2014), existem no Brasil cerca de 6,4 milhões de empreendimentos, sendo 99% destes classificados como MPEs, que respondem por cerca de 52% do total de empregos com carteira assinada no setor privado e por 41% da massa salarial paga aos empregados. Com essa participação efetiva na economia do país, as MPEs são responsáveis por uma fatia de cerca de 27% no PIB do país.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2014), as MPEs representaram, no ano de 2011, nos setores de serviços e comércio, respectivamente, 98% e 99% do total de empresas formalizadas; já com relação ao nível de emprego, as MPEs foram responsáveis por cerca de 44% dos empregos formais no setor de serviços e por cerca de 70% do número de empregos gerados no comércio.

Conforme descrito por Vieira (2007), as MPEs se mostram com importância mais acentuada na economia dos municípios que não possuem a presença de

grandes empresas, sejam elas industriais, comerciais ou de serviços. A partir disso, as MPEs surgem como as principais responsáveis pela geração de emprego e movimentação da economia nessas localidades.

Desse modo, Vieira (2007) afirma que nesses municípios o número de empresas de médio e grande porte é pequeno e que dessa forma as micro e pequenas empresas, na maior parte dos estados, são as responsáveis pelo desenvolvimento nesses locais, gerando postos de emprego e, assim, promovendo a movimentação da renda e dos salários, trazendo maior dinamismo à economia desses locais.

Com isso, pode-se observar que as micro e pequenas empresas desempenham um papel relevante na movimentação da economia das pequenas cidades, atuando na absorção da mão de obra disponível e, dessa forma, na criação e distribuição de renda local. Como exposto na Tabela 2, mais da metade do número destas empresas encontram-se em cidades com menos de 100 mil habitantes, o que evidencia a sua significância para a economia destes lugares.

| Tabela 2 - Número de MPEs por tamanho de município | | | | | | | | |
|---|----------------|--------|----------------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| CLASSES DE TAMANHO DOS MUNICÍPIOS (EM 1.000 HABITANTES) | MICRO | | | | PEQUENA | | MPE | |
| | Com empregados | | Sem empregados | | Qtde. | % | Qtde. | % |
| | Qtde. | % | Qtde. | % | | | | |
| Inferior a 10 | 550.541 | 24,4% | 968.730 | 24,5% | 90.935 | 21,9% | 1.610.206 | 24,3% |
| De 10 a 29 | 427.203 | 18,9% | 718.039 | 18,1% | 61.884 | 14,9% | 1.207.126 | 18,2% |
| De 30 a 99 | 518.386 | 23,0% | 1.071.749 | 27,1% | 96.800 | 23,4% | 1.686.935 | 25,4% |
| De 100 a 199 | 146.942 | 6,5% | 224.962 | 5,7% | 26.672 | 6,4% | 398.576 | 6,0% |
| De 200 a 499 | 193.457 | 8,6% | 301.251 | 7,6% | 39.112 | 9,4% | 533.820 | 8,1% |
| De 500 a 999 | 77.696 | 3,4% | 106.916 | 2,7% | 16.707 | 4,0% | 201.319 | 3,0% |
| 1.000 ou mais | 341.426 | 15,1% | 568.054 | 14,3% | 82.417 | 19,9% | 991.897 | 15,0% |
| Total | 2.255.651 | 100,0% | 3.959.701 | 100,0% | 414.527 | 100,0% | 6.629.879 | 100,0% |

Fonte: SEBRAE (2014).

Na visão de Vieira (2007), ainda que possuam uma participação expressiva mais visível em municípios menores, as MPEs também possuem sua importância em cidades maiores, sendo responsáveis pelo emprego de uma parcela relevante de profissionais que não são absorvidos pelas empresas de médio e grande porte. Para o autor, essas MPEs atuam especialmente na fabricação e comercialização de produtos que atendem às necessidades básicas da população, como os produtos de vestuário, alimentos, bebidas, entre outros.

Para Terence (2002), além de desempenharem importante papel econômico, as MPEs também possuem um papel fundamental no âmbito social, sendo responsáveis, entre outras coisas, pela absorção da mão de obra não qualificada, o que contribui para a redução da imigração inter-regional.

2.3 Dificuldades enfrentadas pelas MPEs

Apesar de formarem uma das bases da economia nacional, constituindo importante fonte de renda para um considerável número de trabalhadores e pequenos empresários, as MPEs têm enfrentado dificuldades para continuarem atuando no mercado. Segundo Moraes e Markus (2015), um número expressivo de MPEs deixa de funcionar em seus primeiros anos, sendo a falta de uma gestão eficiente uma das causas desse alto nível de mortalidade.

Santini *et al* (2015) afirmam que um número considerável de MPEs encerram suas atividades ao longo do primeiro ano de funcionamento. Sobre esse problema, Gonçalves e Losilla (2011, p. 8) afirmam que o principal obstáculo para a sustentação das MPEs é a falta de preparo de seus gestores, fazendo com que a gestão da empresa se baseie na experiência e em observações, “sem as devidas preocupações de curto prazo dos proprietários, comprometendo, assim, o foco de longo prazo para o empreendimento”.

Segundo um estudo realizado pelo Sebrae (2016), as MPEs possuem taxas distintas quanto à sua sobrevivência após 2 anos de funcionamento. Entre as microempresas o índice de sobrevivência se apresenta, em média, em 50,40%, com seu maior ponto em 2012, em que o índice de sobrevivência das microempresas de dois anos de vida chegou ao patamar de 55%, e seu menor índice em 2009, ao atingir 46%. Já entre as pequenas empresas, o índice de sobrevivência apresenta-se em um nível elevado, com uma média de 97%. Entre as empresas que foram constituídas em 2008, 2009 e 2012, o índice foi de 98%, o maior apresentado entre os cinco anos pesquisados; já nos anos de 2010 e 2011, o índice de sobrevivência se apresentou abaixo da média, chegando a atingir 95% em 2010, sendo este o menor valor no período.

A Tabela 3 demonstra a taxa de sobrevivência das empresas com até dois anos de vida classificadas pelo porte:

Tabela 3 – Sobrevivência das MPEs com até dois anos de existência por porte

| PORTE DA EMPRESA | ANO DE CONSTITUIÇÃO | | | | | Média |
|------------------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | |
| MICRO | 49,00% | 46,00% | 51,00% | 51,00% | 55,00% | 50,40% |
| PEQUENA | 98,00% | 98,00% | 95,00% | 96,00% | 98,00% | 97,00% |

Fonte: Adaptado de Sebrae (2016).

Entre as microempresas, a taxa de mortalidade se aproxima de uma média de 50%, indicando que quase metade das empresas constituídas naquele período fecharam as portas em até dois anos de funcionamento. A mortalidade das microempresas apresentou seu maior índice no ano de 2009, de 54%, e seu menor índice em 2012, acompanhando o crescimento no índice de sobrevivência destas empresas ocorrido nos anos anteriores.

Entre as pequenas empresas constituídas no período, porém, o índice de mortalidade é bem abaixo daquele apresentado pelas microempresas. A taxa de mortalidade das empresas de pequeno porte com dois anos de funcionamento apresentou uma média de 3%, apresentando uma queda entre o ano de 2010, que registrou um índice de 5%, e o ano de 2012, que apresentou um índice de 2%, conforme indica a Tabela 4:

Tabela 4 – Taxa de mortalidade das empresas com até dois anos de vida por porte

| PORTE DA EMPRESA | ANO DE CONSTITUIÇÃO | | | | | Média |
|------------------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | |
| MICRO | 51,00% | 54,00% | 49,00% | 49,00% | 45,00% | 49,60% |
| PEQUENA | 2,00% | 2,00% | 5,00% | 4,00% | 2,00% | 3,00% |

Fonte: Adaptado de Sebrae (2016).

Com relação ao nível de mortalidade apresentado pelas MPEs, a elevada carga tributária, a falta de recursos e juros elevados são alguns dos fatores que contribuem para os problemas enfrentados pelas empresas de pequeno porte. Porém, segundo Marion (2009), muitas vezes o problema não se encontra nestes, mas na falta de uma gestão eficiente e na tomada de decisões sem a utilização de dados confiáveis que possam oferecer segurança.

O aumento da competitividade e do dinamismo no mercado faz com que a eficiência necessária à gestão dos recursos das entidades seja cada vez maior. Além dos problemas relacionados à falta de uma administração eficiente, a falta de recursos

financeiros também tem sido apontada como um dos fatores que impedem o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, sendo essa escassez responsável pelo baixo nível de investimento realizados pelas MPEs, impedindo, muitas vezes, o seu crescimento (BRAGA, NOSSA e MARQUES, 2004).

Sobre essa realidade vivida pelas pequenas empresas, Azevedo e Leone (2011) citam que o desenvolvimento de uma empresa está diretamente ligado ao nível de eficiência em sua gestão e que, dessa forma, torna-se necessário que haja uma qualificação dos gestores para que seja possível contornar os desafios que se apresentem.

Matias e Júnior (2002) reconhecem o baixo nível de conhecimento gerencial dos proprietários ou gestores das pequenas empresas, que costumam utilizar informações e experiências profissionais vivenciadas na tomada de decisões financeiras da empresa. Afirmam, ainda, que os gestores dessas empresas acabam acumulando funções dentro da empresa pela falta de condições para realizar a contratação de pessoas com o conhecimento necessário para desempenhar funções gerenciais. De acordo com Tavares, Ferreira e Lima (2009, p. 14) “isso não significa que a centralização e a falta de registros formais constituem um modelo ideal de gestão para MPEs, mas permite compreender melhor a atitude do empresário-dirigente”.

Portanto, faz-se necessário que haja a adoção de instrumentos que visem auxiliar na tomada de decisão, através do fornecimento das informações necessárias para se realizar uma gestão eficaz dos recursos disponíveis na entidade.

2.4 A importância da informação contábil

Para Moreira *et al* (2013, p. 120), a informação pode representar uma ferramenta relevante na resolução de problemas gerenciais que surgem nas empresas e, dessa forma, “aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes”.

As mudanças ocorridas nos mercados e o aumento da competitividade fez com que a importância da utilização de técnicas gerenciais apuradas se tornasse maior, exigindo uma gestão mais profissional e capacitada. Desse modo, a quantidade de informações necessárias para uma boa gestão tornou-se ainda maior, exigindo informações cada vez mais complexas (MAROLLI, 2011).

Para Sell (2004, p.51) a contabilidade fornece informações vitais para a administração de qualquer empresa, pois nela estão concentradas as alterações na posição patrimonial e financeira da empresa e, portanto, o acompanhamento das informações geradas pela contabilidade é “uma ferramenta de decisão muito importante que a contabilidade oferece aos administradores”.

Oliveira (2004, p. 80) afirma que “a área de atuação da contabilidade compreende qualquer entidade e/ou pessoa física e jurídica que tenha seu patrimônio definido e delimitado”. De acordo com Oliveira (2004, p. 80), a contabilidade tem como função fornecer auxílio a estas entidades em aspectos que vão além da tomada de decisões, “uma vez que, sem o controle e sem as informações fornecidas pela contabilidade, seria impossível, a tais organismos, alcançar suas finalidades”.

De acordo com Oliveira, Muller e Nakamura (2000, p. 3), apesar de ser considerada por muitos como sendo apenas um instrumento de informação, a contabilidade “permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar”, bem como realizar projeções de períodos seguintes.

Segundo Stroeher e Freitas (2006), em um sistema contábil os eventos econômicos serão os responsáveis pela geração das informações financeiras, com o contador atuando na observação e interpretação desses eventos, sendo responsável pela transmissão da informação através da formulação dos relatórios contábeis. Portanto, as informações obtidas através dos sistemas contábeis se tornaram uma ferramenta relevante para o gestor da empresa, auxiliando no controle do patrimônio e na análise dos reflexos das decisões tomadas.

Na visão de Ching, Marques e Prado (2003), faz-se necessário a disponibilidade de informações acerca do montante de recursos utilizados para que seja possível trabalhar de forma efetiva. Desse modo, através dos relatórios fornecidos pela contabilidade, os gestores das empresas terão informações que serão capazes de auxiliar na realização de projeções e criação de planos que visem um melhor controle dos recursos da entidade.

Para Paulo e Martins (2007, p. 2) “a informação contábil influencia nas decisões de seus usuários”, sendo capaz de influenciar a distribuição dos recursos e funcionamento dos mercados, alterando, em consequência, o nível de eficiência da economia.

Os responsáveis pela gestão da empresa estão frequentemente tomando decisões, muitas delas importantes para o futuro da empresa. Para que seja possível tomar uma decisão de forma segura e que contribua para o futuro da empresa, Marion (2005) afirma que há a necessidade de informações corretas e que sejam capazes de contribuir para a gestão da empresa. Segundo ele, a contabilidade surge como o grande instrumento de auxílio à administração, coletando dados relativos às transações realizadas pela empresa, mensurando-os monetariamente e transformando esses dados em relatórios que sirvam de base para a tomada de decisões.

Porém, para que as informações fornecidas pela contabilidade possam contribuir de maneira eficaz na gestão das empresas, faz-se necessário que essas informações estejam corretas. Quanto a isso, Sell (2004, p. 54) afirma que “a fidelidade dos relatórios apresentados pelos sistemas contábeis se deve à veracidade dos dados coletados” e com isso todos os dados presentes no relatório deverão estar apresentados de acordo com a realidade da empresa.

Ainda sobre isso, Oliveira, Muller e Nakamura (2000) dizem que é necessário que a contabilidade possua algumas características para que seja capaz de fornecer informações úteis para o processo decisório, como: ser útil, clara, íntegra, relevante e completa.

Sell (2004) complementa dizendo que, se as informações enviadas para o sistema contábil estiverem erradas, as decisões tomadas com base nessas informações serão prejudicadas.

A contabilidade, portanto, assume um papel importante no auxílio à tomada de decisão dos gestores, através da disponibilização de informações relevantes sobre a situação da empresa e que irão trazer uma maior segurança aos seus julgamentos.

2.5 O uso da contabilidade nas MPes

Com o passar dos anos, a evolução crescente do escopo da contabilidade tem permitido que as empresas busquem utilizá-la não apenas como ferramenta para disponibilizar informações acerca dos tributos devidos, mas também como uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões e na formulação de estratégias.

Para Bernardes e Miranda (2011), a informação tem sido tratada como um dos recursos mais importantes de uma organização, pois com o aumento da

competitividade as informações econômico-financeiras se tornaram vitais para que a empresa consiga sobreviver. Dessa forma, os responsáveis pela gestão da empresa necessitam de informações completas e precisas para que sejam capazes de melhorar o processo decisório da empresa.

Embora pouco utilizada na gestão das micro e pequenas empresas, a contabilidade é capaz de fornecer informações relevantes para a gestão das empresas. Porém, para que os gestores consigam fazer o uso mais eficiente das informações recebidas, Carraro e Nery (2016) dizem que é preciso que haja um controle das informações recebidas com o objetivo de decidir de que forma serão usadas pelos gestores. Dessa maneira, afirmam que as decisões relativas à formação de preços, aos investimentos de curto ou longo prazo, relativas às análises dos custos dos produtos e/ou serviços, entre outros, podem ser tomadas com maior precisão pelos gestores e administradores das empresas quando possuem informações contábeis elaboradas de forma correta.

Porém, apesar da notória importância da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas, a utilização dessas informações na gestão e o suporte do profissional contábil muitas vezes é inexistente. Quanto a isso, Carraro e Nery (2016) afirmam que a relação entre as MPEs e a contabilidade é frágil, seja através da falta da presença dos profissionais contábeis ou da falta de utilização de práticas e informações contábeis na gestão empresarial.

Na visão de Sales, Barros e Pereira (2011), a precariedade na utilização das informações contábeis e a ausência da participação de um profissional contábil no processo decisório estão entre os fatores que contribuem à mortalidade precoce de pequenos empreendimentos. Quanto a isso, Floriani (2003) afirma que, devido as dificuldades que as micro e pequenas empresas possuem em contratar profissionais especializados para atuarem em áreas de planejamento e gestão da empresa, o auxílio do contador nessas áreas é de grande importância, atuando como a principal figura de auxílio aos gestores.

A contabilidade pode representar uma importante vantagem competitiva para as pequenas empresas. Porém, para que as informações contábeis sejam utilizadas na gestão destas empresas, e não apenas para cumprir as obrigações legais, elas devem ser “apresentadas de forma simples e, principalmente, contextualizadas, para possibilitar a compreensão por parte dos pequenos empresários” (STROEHER e FREITAS, 2006, p. 13).

3 METODOLOGIA

De acordo com Terence (2002), “a metodologia engloba a classificação e definição da pesquisa” em suas características, como a forma de abordagem do problema, a natureza da pesquisa, os objetivos e os procedimentos utilizados para atingi-los, os instrumentos utilizados para a coleta dos dados e a análise destes.

Desse modo, a metodologia está relacionada de forma direta com o objetivo da pesquisa, sendo o modo pelo qual ela será conduzida, bem como a forma que os dados serão captados.

3.1 Tipologia de pesquisa

Quanto à tipologia de pesquisa, encontram-se três classificações: tipologia quanto ao objetivo, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

No que diz respeito à tipologia de pesquisa quanto ao objetivo, o estudo é classificado como sendo uma pesquisa do tipo descritiva, pois, de acordo com Gil (2008), tem como objetivo descrever características da população a ser pesquisada, sendo estas micro e pequenas empresas.

Quanto aos procedimentos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento ou *survey* que, segundo Gil (2008), é caracterizada pela interrogação direta dos alvos cujos comportamentos se busca conhecer, através da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema a ser estudado para que, em seguida, utilizando-se de uma análise quantitativa, seja possível obter as conclusões relativas aos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa tem como característica o uso da abordagem quantitativa como predominante, pois se utilizará de valores numéricos para alcançar a resposta do problema.

3.2 Universo e amostra

A pesquisa teve como universo as micro e pequenas empresas que atuam na cidade de João Pessoa/PB e que se utilizam de serviços de escritórios contábeis. Entre as empresas que aceitaram participar da pesquisa, foram entregues 47 questionários, obtendo-se 36 respostas válidas, caracterizando um retorno de aproximadamente 76%.

A amostra do presente estudo pode ser caracterizada como sendo uma amostra não-probabilística, realizada por conveniência, que é definida por Gil (2008, p.94) como sendo o tipo de amostra que ocorre quando “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. Dessa forma, os resultados obtidos na pesquisa são relativos apenas aos elementos pesquisados, não podendo ser feitas generalizações acerca do universo.

3.3 Coleta e tratamento de dados

Para realizar a coleta de dados, foram entregues questionários *in loco* aos responsáveis pelas MPEs localizadas na cidade de João Pessoa e que fazem uso dos serviços ofertados por escritórios contábeis. Foram descartados dois questionários por apresentarem itens com mais de uma resposta e um deles por não informar o setor em que a empresa se enquadra.

A obtenção dos dados da pesquisa se deu por meio da aplicação às empresas alvo de um questionário (Apêndice A) que fora adaptado da pesquisa de Beuren, Dorow e Santos (2015) e Faria, Azevedo e Oliveira (2012). Este, por sua vez, contém 19 perguntas objetivas: 4 questões relativas ao perfil do respondente, 3 questões sobre o perfil da empresa, 4 questões com o objetivo de caracterizar a gestão da empresa, com informações sobre o responsável pela tomada de decisões e as dificuldades enfrentadas e 8 questões relativas ao uso da contabilidade na gestão.

O estudo foi realizado entre os dias 23 de abril de 2018 e 05 de maio de 2018, totalizando 13 dias. Durante todo o período da coleta dos dados os respondentes tiveram o seu anonimato preservado.

Para realizar o tratamento e a análise dos dados, os dados obtidos foram tabulados utilizando o *software* Microsoft Excel (2010), que possibilitou a construção das tabelas e gráficos necessários para atender os objetivos da pesquisa, e, assim, tornando possível realizar uma análise descritiva dos resultados, utilizando-se análise de frequências e percentuais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta etapa do estudo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na aplicação do questionário (Apêndice A) com os responsáveis pela gestão das MPEs, conforme a metodologia de pesquisa descrita. Os resultados foram divididos em três tópicos, sendo eles: as características dos respondentes, as características da gestão da empresa e a relação entre a contabilidade e a gestão da empresa.

4.1 Características dos respondentes

Este tópico tem como objetivo responder o primeiro objetivo específico, caracterizando as MPEs participantes da pesquisa e os seus gestores.

4.1.1 Perfil dos respondentes

A análise do perfil dos respondentes da pesquisa permitiu conhecer as características destes, como o gênero, idade e grau de escolaridade das pessoas responsáveis pelas MPEs envolvidas na pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos, observa-se uma maior presença de gestores do sexo masculino, com uma participação de 69,4%, com os 30,6% restantes sendo representados pelo sexo feminino. Já com relação a idade dos respondentes, pode-se observar que mais da metade possuem até 40 anos, sendo divididos em 13,9% com idade até 30 anos e 44,4% com idade entre 31 e 40 anos; 27,8% dos respondentes possuem entre 41 e 50 anos, 11,1% possuem entre 51 e 60 anos, e apenas 1 possui mais de 60 anos, representando uma amostra de 2,8%.

Com relação ao grau de escolaridade dos respondentes, notou-se que a maior parte dos gestores possui ao menos o ensino médio, sendo: 33,3% com o ensino médio completo, 13,9% com o ensino superior incompleto, 22,2% dos respondentes com o ensino superior completo e 2,8% com pós-graduação. Dentre os outros respondentes, 19,4% possuem o ensino médio incompleto e 8,3% afirmaram possuir ensino fundamental.

Ao verificar a ocupação do respondente, observou-se que 83,4% da amostra é composta por pessoas com algum grau de propriedade da empresa, com 77,8% afirmando serem proprietários e 5,6% afirmando serem sócios da empresa.

Afirmando serem gestores contratados pela empresa, com o cargo de administrador, estão 16,7%.

A Tabela 5 mostra o resumo das respostas obtidas com a primeira parte do questionário:

Tabela 5 – Características dos respondentes

| Variável | Característica | Frequência | Porcentual |
|--------------|----------------------------|------------|------------|
| Sexo | Masculino | 25 | 69,4% |
| | Feminino | 11 | 30,6% |
| Idade | Até 30 anos | 5 | 13,9% |
| | Entre 31 e 40 anos | 16 | 44,4% |
| | Entre 41 e 50 anos | 10 | 27,8% |
| | Entre 51 e 60 anos | 4 | 11,1% |
| | Mais de 60 anos | 1 | 2,8% |
| Escolaridade | Ensino fundamental | 3 | 8,3% |
| | Ensino médio incompleto | 7 | 19,4% |
| | Ensino médio completo | 12 | 33,3% |
| | Ensino superior incompleto | 5 | 13,9% |
| | Ensino superior completo | 8 | 22,2% |
| | Pós-graduação | 1 | 2,8% |
| Ocupação | Proprietário | 28 | 77,8% |
| | Sócio | 2 | 5,6% |
| | Administrador | 6 | 16,7% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A falta de conhecimento acerca de técnicas gerenciais pode afetar negativamente a continuidade das empresas. Desse modo, pode-se inferir que, pela maior parte dos respondentes não possuírem cursos superiores ou técnicos voltados para a área de gestão, a continuidade da empresa pode ser impactada negativamente, resultando em problemas gerenciais e, eventualmente, a extinção da empresa.

4.1.2 Perfil das empresas

Dando continuidade, foram elaboradas 3 perguntas com o objetivo de analisar o perfil das empresas que compõem a amostra da pesquisa. Os dados obtidos mostraram que aquelas que se enquadram como microempresa compõem a maior parte da amostra, sendo responsáveis por 69,4%, enquanto que as que se enquadram como pequenas empresas foram responsáveis por 30,6% do total de respostas.

As duas perguntas seguintes buscaram identificar o setor em que estão inseridas e o tempo de atuação das empresas pesquisadas. Os dados podem ser observados na Tabela 6.

| Tabela 6 – Setor e o tempo de atuação das empresas | | | |
|---|--------------------|------------|------------|
| Variável | Característica | Frequência | Porcentual |
| Setor de atuação | Comércio | 28 | 77,8% |
| | Serviços | 6 | 16,7% |
| | Indústria | 2 | 5,6% |
| | Total | 36 | 100,0% |
| Tempo de atuação | Menos de 2 anos | 5 | 13,9% |
| | Entre 2 e 5 anos | 16 | 44,4% |
| | Entre 5 e 10 anos | 10 | 27,8% |
| | Entre 10 e 15 anos | 3 | 8,3% |
| | Mais de 15 anos | 2 | 5,6% |
| | Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação aos setores em que as empresas estão inseridas, observou-se que 77,8% afirmaram estar no setor de comércio, enquanto que 16,7%, no setor de serviços, e 5,6%, no setor industrial. Em relação ao tempo de existência das empresas, nota-se que 44,4% afirmaram possuir entre 2 e 5 anos, enquanto que 13,9%, até 2 anos. Sendo assim, pode-se observar que 58,3% da amostra, totalizando assim mais da metade, é composta por empresas relativamente jovens no mercado, possuindo até 5 anos de existência. O resto da amostra é composto por 27,8% de empresas entre 5 e 10 anos de existência; 8,3%, entre 10 e 15 anos, e 5,6% tendo acima de 15 anos de atuação.

Os resultados obtidos demonstram a predominância das empresas comerciais no número total de empresas pesquisadas. Quanto ao tempo de atuação, Beuren, Dorow e Santos (2016) afirmam que as empresas que possuem até 5 anos ainda não se encontram no estágio de maturidade. Desse modo, observa-se nos resultados obtidos que mais da metade das empresas pesquisadas ainda não se encontra no estágio citado pelos autores, apresentando um tempo relativamente baixo de atuação.

4.2 Características da gestão da empresa

O presente tópico tem como objetivo analisar as características gerenciais das MPES envolvidas na pesquisa, apresentando dados relativos a percepção dos

gestores quanto ao nível de gestão da empresa, as principais dificuldades enfrentadas na condução do negócio, bem como apresentando quem são os responsáveis pela gestão da empresa e que variáveis possuem maior peso nas tomadas de decisões.

Analisando as características descritas pelas empresas quanto ao seu processo decisório, observa-se que a maior parte delas tem na figura de seu proprietário ou sócio o responsável pelas decisões da empresa. Dentre os resultados obtidos, 83,3% dos respondentes afirmaram que os responsáveis pelas tomadas de decisões das empresas são os seus proprietários ou sócios, com apenas 16,7% das empresas tendo o seu administrador/gerente sendo responsáveis pelas decisões diárias que ocorrem no ambiente da empresa, como mostra a Tabela 7. Este resultado converge com o obtido por Beuren, Dorow e Santos (2016) em sua pesquisa, em que 92,68% afirmaram que os proprietários e/ou sócios são os responsáveis pela tomada de decisão da empresa, evidenciando a tendência da centralização das decisões na figura do dono do negócio.

Tabela 7 – Responsável pela gestão da empresa

| Responsável | Frequência | Porcentual |
|--------------------|------------|------------|
| Proprietário/Sócio | 30 | 83,3% |
| Administrador | 6 | 16,7% |
| Outro | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando perguntadas sobre a percepção do respondente quanto ao nível de gestão da empresa, obteve-se que 72,2% consideram que a gestão da empresa é boa e 22,2% a consideram ótima. Isso demonstra que, na percepção de 94,4% dos respondentes, a gestão das MPEs entrevistadas é boa ou ótima, demonstrando que estes veem com otimismo o desempenho apresentado pelas empresas. Do total de 36 respondentes, apenas 2 percebem um nível regular, representando uma amostra equivalente a 5,6%, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Percepção quanto ao nível de gestão da empresa

| Nível de gestão | Frequência | Porcentual |
|-----------------|------------|------------|
| Ótimo | 8 | 22,2% |
| Bom | 26 | 72,2% |
| Regular | 2 | 5,6% |
| Fraco | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

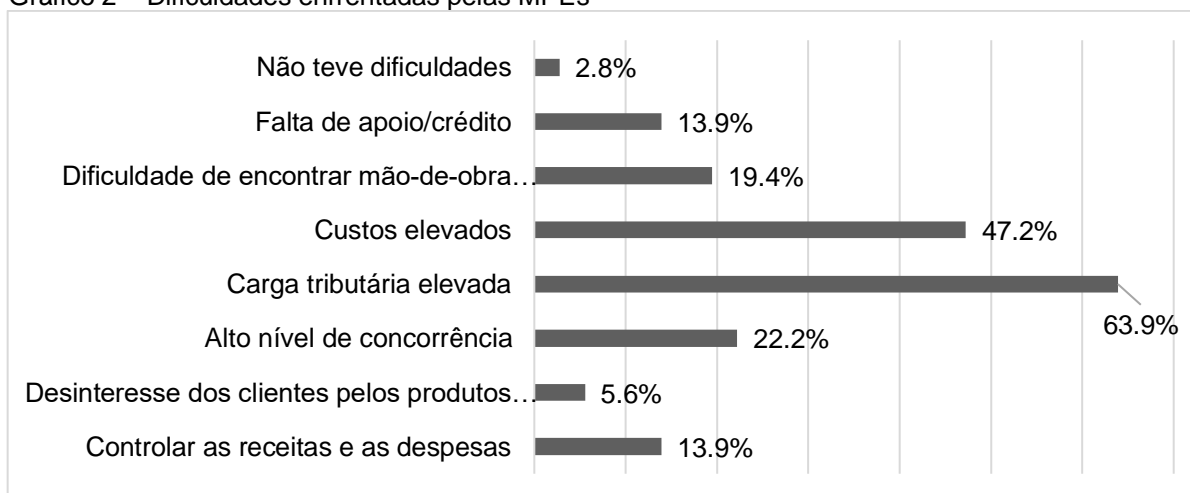
Apesar da percepção otimista dos gestores das MPEs pesquisadas, estas ainda enfrentam diversos problemas na condução do negócio. Através dos dados obtidos, observa-se que a maior dificuldade enfrentada pelas pequenas empresas na visão dos respondentes é a carga tributária. Para 63,9%, a elevada carga tributária está entre as maiores dificuldades enfrentadas pelos gestores.

Além da excessiva carga tributária, outro problema apontado por quase metade dos respondentes é relacionado aos elevados custos incorridos na tentativa de obtenção de um resultado positivo, presente em 47,2% das respostas obtidas. Através de um controle contábil mais eficiente poderia ser possível reduzir as dificuldades trazidas por estes problemas, utilizando as informações disponibilizadas pelos contadores com maior incidência na gestão dos negócios.

Nota-se também números relevantes relacionados com as dificuldades causada pelo elevado nível de concorrência, com 22,2%, e a dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada, com 19,4% das respostas. Dentre os outros resultados obtidos, tem-se 13,9% das respostas apontando a falta de apoio e/ou crédito como uma dificuldade relevante; 13,9%, a dificuldade em controlar as receitas e despesas; 5,6%, o baixo nível de interesse dos consumidores pelos produtos e/ou serviços oferecidos; e apenas 1 respondendo que não percebe dificuldades relevantes.

Os resultados obtidos podem ser observados no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Dificuldades enfrentadas pelas MPEs

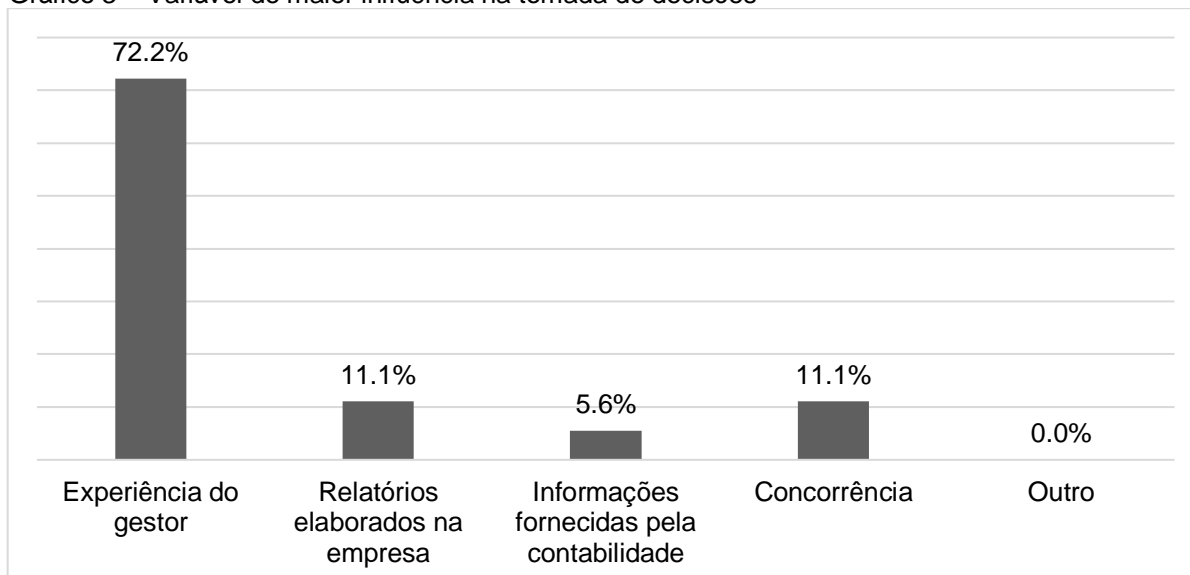


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Apesar da sua importância para a gestão, as informações geradas pela contabilidade ainda têm sido pouco utilizadas pelos gestores das empresas. Conforme os dados obtidos das 36 empresas pesquisadas, observa-se uma maior importância

atribuída à experiência do gestor no momento da tomada de decisões, como informada por 72,2% dos respondentes.

Gráfico 3 – Variável de maior influência na tomada de decisões



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As informações fornecidas pela contabilidade são a opção de maior relevância nas decisões gerenciais da empresa para apenas 5,6% dos respondentes. Nos outros resultados, tem-se os relatórios elaborados pela empresa e as ações da concorrência representando, em ambos os casos, 11,1%.

4.3 A contabilidade como ferramenta de gestão

Neste tópico, buscou-se responder ao objetivo geral da pesquisa e o segundo e terceiro objetivos específicos, tratando da relação entre as MPEs e a utilização das informações contábeis para fins gerenciais por parte dos gestores.

Inicialmente, procurou-se entender de que forma os gestores das MPEs veem a contabilidade quanto a sua utilidade, através de perguntas sobre a área de maior utilidade da contabilidade na visão do gestor e quanto a importância da contabilidade para a gestão de um negócio. O resultado obtido sobre a área de maior utilidade das informações contábeis demonstrou que a contabilidade tem sido vista em sua maioria como tendo maior utilidade na área fiscal, sendo responsável pelo cálculo dos impostos devidos, representando 55,6% do total das respostas. Além destes, 33,3% afirmaram que a área de maior utilidade da contabilidade é a financeira; 8,3%

afirmaram ser a trabalhista; e 2,8%, na tomada de decisão, conforme exposto na Tabela 9:

Tabela 9 – Área de maior utilidade da contabilidade

| Área de utilização | Frequência | Porcentual |
|--------------------|------------|------------|
| Fiscal | 20 | 55,6% |
| Financeira | 12 | 33,3% |
| Trabalhista | 3 | 8,3% |
| Tomada de decisão | 1 | 2,8% |
| Nenhuma | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto à importância da contabilidade para a gestão, as respostas obtidas mostram que a maior parte a consideram como sendo importante, resultando em 38,9% dos respondentes, ou muito importante para 33,3%, representando um total 72,2% dos respondentes. Do total de respondentes, 27,8% afirmaram que a contabilidade é pouco importante para a gestão de um negócio. Os resultados podem ser observados na Tabela 10:

Tabela 10 – Nível de importância da contabilidade para a gestão

| Nível de importância | Frequência | Porcentual |
|----------------------|------------|------------|
| Muito importante | 12 | 33,3% |
| Importante | 14 | 38,9% |
| Pouco importante | 10 | 27,8% |
| Não é importante | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando perguntados sobre a utilização das informações contábeis recebidas nas decisões da empresa, observa-se que a frequência de utilização ainda é baixa. Apesar de todo o potencial da contabilidade em auxiliar os gestores das empresas, poucos ainda a utilizam na hora de tomar decisões quanto ao futuro da empresa. Conforme demonstrado na Tabela 11, os resultados obtidos mostram que 33,3% dos respondentes afirmam que utilizam a contabilidade com maior frequência, classificando entre quase sempre e sempre, como base para a tomada de decisões; 22,2% dos respondentes afirmaram se basear nas informações contábeis algumas vezes. Em oposição, 44,4% dos respondentes afirmam que pouco se baseiam nas informações contábeis para tomar as suas decisões. Apesar disso, nenhum dos respondentes afirmou não utilizar as informações contábeis na gestão da empresa,

evidenciando que todos a utilizam em pelo menos um momento para tomar alguma decisão.

Tabela 11 – Frequência de utilização das informações contábeis na gestão

| Frequência de utilização | Frequência | Porcentual |
|--------------------------|------------|------------|
| Sempre | 7 | 19,4% |
| Quase sempre | 5 | 13,9% |
| Algumas vezes | 8 | 22,2% |
| Poucas vezes | 16 | 44,4% |
| Nunca | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Comparando os dados obtidos nas três questões, pode-se observar que, apesar de ter sua importância percebida pelos gestores das MPEs entrevistadas, a contabilidade ainda é um instrumento pouco utilizado como base para as tomadas de decisões nestas empresas, sendo utilizada principalmente para os cálculos fiscais e tendo a sua atuação no processo decisório reduzida.

Com relação aos fatores que dificultam ou impedem a utilização das informações contábeis disponíveis no apoio à gestão da empresa expostos no gráfico 4, 38,9% dos respondentes afirmaram que possuem dificuldades em interpretar o conteúdo dos relatórios contábeis e 36,1% afirmaram que as informações contidas nos relatórios contábeis recebidos não refletem a real situação da empresa. Além destes, 16,7% afirmaram que a contabilidade tem seu foco voltado para o cálculo dos impostos. Os outros resultados mostram que 8,3% dos respondentes afirmaram ter falhas de comunicação com os contadores; 5,6%, que desconhecem as formas pelas quais as informações contábeis poderiam ser utilizadas pelos gestores. Do total de 36 respondentes, 1 afirmou não ter dificuldade, representando 2,8% do total.

Gráfico 4 – Variáveis que dificultam ou impedem a utilização da contabilidade na gestão



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os resultados expostos na Tabela 12, 63,9% dos respondentes consideram que as informações recebidas da contabilidade são suficientes para que a empresa possa realizar uma boa gestão. Quanto a isso, pode-se inferir que podem considerar que não sejam necessárias informações mais detalhadas sobre os resultados e operações da empresa de modo a melhor atender as suas necessidades gerenciais. Dentre os 36,1% dos respondentes que afirmaram que as informações recebidas não são suficientes, 61,5% afirmaram que estariam dispostos a pagar até 20% a mais para receber informações que melhor auxiliassem na gestão da empresa; 30,8%, que pagariam um valor de 21% até 40% a mais; e apenas um afirmou que não estaria disposto a desembolsar um valor maior para obter informações mais detalhadas da contabilidade.

Tabela 12 – Percepção quanto as informações contábeis recebidas e disposição de maior gasto para obter melhores informações

| Variável | Característica | Frequência | Porcentual |
|---|-----------------------------|------------|------------|
| A informação é suficiente para uma boa gestão | Sim | 23 | 63,9% |
| | Não | 13 | 36,1% |
| | Total | 36 | 100,0% |
| Disposição de pagar mais | Sim, até 20% a mais | 8 | 61,5% |
| | Sim, entre 21% e 40% a mais | 4 | 30,8% |
| | Sim, entre 41% e 60% a mais | 0 | 0,0% |
| | Sim, acima de 60% a mais | 0 | 0,0% |
| | Não | 1 | 7,7% |
| | Total | 13 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com os dados expostos na Tabela 12, observa-se que, dentre os gestores que consideram que as informações contábeis recebidas não são suficientes para uma boa gestão da empresa, há um interesse de se obter informações que sejam capazes de melhorar a capacidade gerencial das empresas, conforme observado na disposição de seus gestores em desembolsar uma quantia maior para receberem estas informações.

Quando perguntados sobre a relação da empresa com os profissionais contábeis, pôde-se observar que estes ainda são pouco consultados para auxiliar os gestores das empresas na resolução de problemas gerenciais.

Tabela 13 – Frequência de consulta ao contador em caso de problemas gerenciais

| Variável | Frequência | Porcentual |
|---------------|------------|------------|
| Sempre | 7 | 19,4% |
| Quase sempre | 2 | 5,6% |
| Algumas vezes | 7 | 19,4% |
| Poucas vezes | 19 | 52,8% |
| Nunca | 1 | 2,8% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme pode ser observado na Tabela 13, 52,8% dos respondentes afirmaram que consultam poucas vezes um profissional contábil quando a empresa apresenta problemas gerenciais. Além desses, 19,4% afirmaram sempre consultar, 5,6% afirmaram que quase sempre consultam e 19,4% afirmaram que consultam algumas vezes. Apenas 1 afirmou nunca consultar, atingindo um resultado relativo a 2,8%. Os resultados obtidos demonstram que os contadores são vistos como profissionais cuja maior utilidade é a de registrar as obrigações legais da empresa, como os impostos e encargos trabalhistas, e não como profissionais com conhecimento que pode auxiliar a empresa a melhorar seus processos e, dessa forma, obter melhores resultados.

Já quanto a percepção dos respondentes quanto ao apoio fornecido pelos profissionais contábeis no enfrentamento dos problemas gerenciais, apesar de pouco utilizados, 88,6% classificam o auxílio como sendo bom ou ótimo. Já 11,4% classificou o apoio como sendo regular. Do total de 36 respondentes, a pergunta obteve 35 respostas, pois um dos respondentes afirmou nunca fazer consultas ao contador quando há problemas gerenciais. Os resultados podem ser observados na Tabela 14.

Tabela 14 – Classificação dos contadores quanto ao apoio fornecido

| Classificação | Frequência | Porcentual |
|---------------|------------|------------|
| Ótimo | 8 | 22,9% |
| Bom | 23 | 65,7% |
| Regular | 4 | 11,4% |
| Ruim | 0 | 0,0% |
| Total | 35 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As informações contábeis podem ser utilizadas de diversas maneiras. Podem ser utilizadas para o cálculo de obrigações, como os impostos e os encargos trabalhistas; para analisar o resultado obtido pela empresa ao longo de um período; para calcular os custos e as despesas incorridos, entre outros. Porém, a partir dos resultados obtidos na pesquisa e expostos na Tabela 15, observa-se que a contabilidade ainda tem sido pouco utilizada nas questões gerenciais, como na formação do preço de venda, em que 75% dos 36 respondentes afirmaram nunca utilizar as informações contábeis.

Na realização de planejamentos e formulação de estratégias, 69,4% afirmaram nunca utilizar as informações contábeis; no controle de custos e despesas, 72,2% afirmaram nunca utilizar ou utilizar poucas vezes, sendo 25% para o primeiro e 47,2% para o segundo; e para aprimorar a eficiência da utilização de recursos, 80,6% afirmaram utilizarem nunca ou em poucas vezes. Dentre os outros resultados, observa-se que a contabilidade também tem sido pouco utilizada na avaliação dos resultados, com 41,7% dos respondentes afirmando nunca utilizarem, e apenas 16,7% afirmando utilizarem entre quase sempre e sempre.

Os resultados também demonstram que nas decisões relativas aos financiamentos e aos investimentos realizados, a contabilidade tem sido útil. Para tomar decisões relativas a busca por financiamentos, todos os respondentes afirmaram utilizarem a contabilidade em algum momento, divididos em 50% afirmando que pouco usam e os 50% restantes divididos entre algumas vezes, quase sempre e sempre. Quanto as decisões de investimento, 27,8% afirmam nunca utilizar as informações contábeis, 47,2% afirmaram que a utilizam poucas vezes, e apenas 16,7% afirmaram que se utilizam quase sempre das informações contábeis para tomar decisões relativas aos investimentos realizados pela empresa.

Quanto as duas últimas finalidades, na relativa ao uso da contabilidade nas decisões diárias observa-se uma proximidade entre as três primeiras frequências, porém evidenciando que há o uso das informações contábeis nas decisões diárias por

66,67% dos respondentes, com a maior frequência localizada entre poucas e algumas vezes, totalizando 61,2%. Já com relação ao atendimento as obrigações legais, todos os respondentes afirmaram utilizar as informações contábeis para este fim: 50% afirmaram utilizarem poucas vezes; 33,4% se encontram nas frequências de quase sempre ou sempre; e 16,7% afirmaram utilizá-las algumas vezes. O resultado obtido com esta última variável não foi o esperado, podendo ser reflexo da falta de entendimento da questão.

Tabela 15 – Como as informações contábeis são utilizadas pelas empresas

| Finalidade | Frequência | | | | |
|-------------------------------------|------------|--------------|---------------|--------------|--------|
| | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre |
| Atender as obrigações legais | 0,0% | 50,0% | 16,7% | 16,7% | 16,7% |
| Nas decisões diárias | 33,3% | 30,6% | 30,6% | 0,0% | 5,6% |
| Nas decisões de financiamento | 0,0% | 50,0% | 27,8% | 11,1% | 11,1% |
| Nas decisões de investimento | 27,8% | 47,2% | 8,3% | 16,7% | 0,0% |
| Medir e avaliar o desempenho | 41,7% | 11,1% | 30,6% | 11,1% | 5,6% |
| Aprimorar a utilização dos recursos | 52,8% | 27,8% | 8,3% | 8,3% | 2,8% |
| Controle de custos e despesas | 25,0% | 47,2% | 22,2% | 2,8% | 2,8% |
| Formação do preço de venda | 75,0% | 19,4% | 5,6% | 0,0% | 0,0% |
| Planejamento e estratégia | 69,4% | 13,9% | 11,1% | 5,6% | 0,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar o baixo nível de utilização das informações contábeis nas questões relativas à gestão da empresa, como a formação do preço de venda, elaboração de estratégias e as decisões de investimento. Isso demonstra que a contabilidade tem sido vista como um instrumento de pouca utilidade na resolução dos problemas gerenciais da empresa, tendo um foco maior no atendimento às suas obrigações legais.

Por fim, ao serem perguntados sobre a possibilidade de continuar recebendo os serviços de profissionais contábeis caso houvesse uma simplificação dos tributos de modo a se extinguir a necessidade da contratação contadores para os cálculos fiscais, 29 dos 36 respondentes afirmaram que provavelmente continuariam a receber os serviços de profissionais contábeis. Apenas 3 afirmaram que possivelmente deixariam de contar com os serviços contábeis, representando um número de 8,3% do total.

Tabela 16 – Continuidade de utilização dos serviços contábeis com a simplificação dos tributos

| Utilização | Frequência | Porcentual |
|-------------------|------------|------------|
| Sim | 4 | 11,1% |
| Provavelmente sim | 29 | 80,6% |
| Provavelmente não | 3 | 8,3% |
| Não | 0 | 0,0% |
| Total | 36 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir dos dados obtidos expostos na Tabela 16 é possível observar que, apesar da pouca utilização da contabilidade como uma ferramenta de apoio à tomada de decisões, os gestores das MPEs pesquisadas entendem a importância dos relatórios contábeis como uma forma de se obter informações mais completas sobre a empresa, com essa importância sendo indicada nos resultados que demonstram que a maior parte dos respondentes continuaria a utilizar os serviços contábeis caso ocorresse uma simplificação dos tributos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a utilização das informações contábeis na gestão das MPEs da cidade de João Pessoa que utilizam serviços de escritórios contábeis. Com o mercado cada vez mais concorrido e dinâmico, é importante que os gestores entendam a necessidade de se ter à disposição informações mais completas sobre as operações da empresa e os seus impactos no resultado.

Por meio da revisão teórica foi possível observar a importância da contabilidade na gestão das empresas e as dificuldades que a falta da utilização das informações por ela fornecida podem causar na continuidade da empresa. Desse modo, foram apresentadas algumas das dificuldades enfrentadas pelas MPEs e de que forma as informações contábeis são utilizadas por seus gestores.

De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que os gestores percebem a importância que a contabilidade tem para a continuidade das empresas, mas que pouco a utilizam no processo decisório. Dentre os motivos apontados para a baixa utilização da contabilidade para fins gerenciais, os mais frequentes foram a dificuldade para interpretar as informações contábeis e o fato de estas, na visão dos respondentes, não representarem a situação real da empresa. A partir disso, nota-se a necessidade de uma maior participação dos profissionais contábeis na gestão das empresas.

De modo geral, pode-se concluir que, apesar da contabilidade ser capaz de realizar uma contribuição relevante para a melhoria da gestão das empresas, a sua utilização tem se voltado para o atendimento das obrigações legais, tendo pouca contribuição nas decisões executadas pelos gestores das micro e pequenas empresas.

5.1 Limitações e sugestões para futuras pesquisas

Uma das limitações da pesquisa é o fato de esta ser uma amostra não-probabilística, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos, fazendo com que estes se refiram apenas aos respondentes pesquisados. Outra limitação é referente a dificuldade em se obter os dados, com muitos gestores alegando falta de tempo para participar da pesquisa.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novos estudos possam ser realizados com uma amostra ampliada, de modo a trazer maior confiabilidade aos dados apresentados. Além disso, também se sugere que sejam realizados estudos em outras cidades, para fins de comparação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. J. de. Modelo decisório de avaliação da carga tributária nas etapas de crescimento das MPEs. 2010. 153f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010. Disponível em:<<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=763>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

AZEVEDO, J. G. de; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 55 - 83, jan./abr. 2011. Disponível em:<<http://periodicos.unifor.br/rca/article/view/3221>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

BERNARDES, D. P. G; MIRANDA, L. C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 3, p. 84 - 98, set-dez. 2011. Disponível em:<<http://faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/231>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, I. M; DOROW, D. R.; SANTOS. V. dos. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 153 - 186, jan./jun. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1519-70772004000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2017.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. da C.; NOSSA, V. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 15, n. spe, p. 51 - 64, jun. 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2017.

BRASIL. Lei complementar 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário oficial da União**, Brasília, 14 dez. 2006. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 5 dez. 2017.

CARRARO, W. B. W. H.; NERY, G. P. M. Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial. **Revista de Administração e Contabilidade**, Santo Ângelo, v. 15, n. 30, p. 26 – 52, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/rac/article/view/367>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CHING, Y. H.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

FARIA, J. A. e; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 2, p. 89 - 106, mai./ago. 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8316/a-utilizacao-da-contabilidade-como-ferramenta-de-apoio-a-gestao-nas-micro-e-pequenas-empresas-do-ramo-de-comercio-de-material-de-construcao-de-feira-de-santana-ba/i/pt-br>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

FLORIANI, O. P. Os desafios da empresa familiar para o contador moderno. **Revista catarinense da ciência contábil**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 41 - 62, dez./mar. 2003. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/crcsc/article/view/972/909>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D. A.; LOSILLA, M. CONTROLADORIA EMPRESARIAL: GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Hórus**, Ourinhos, v. 6, n. 2, p. 1 – 17, 2011. Disponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2011/1ArtigoHorusDanielAmorim2011.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da micro e pequena empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 1, p. 28-48, jan. 2011. Disponível em: <<http://faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/30>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MAROLLI, G. Desenvolvimento local: Um estudo baseado na importância das micro e pequenas empresas no município de Pitanga/PR. 2011. 95f. **Dissertação** (mestrado profissional) – Universidade do Contestado, Canoinhas, 2011. Disponível em: <<https://www.unc.br/mestrado/editais/DISSERTACAO-GISELE-MAROLLI%20COMPLETA.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

MATIAS, A. B.; JÚNIOR, F. L. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.

MORAES, C. Z.; MARKUS, K. Longevidade empresarial: MPEs a uma taxa de sobrevivência atípica. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 5, n. 1, p. 112 - 129, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/36909/longevidade-empresarial--mpes-a-uma-taxa-de-sobrevivencia-atipica/i/pt-br>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista contemporânea da contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119 - 140, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

OLIVEIRA, A. G. de. Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação ao processo de gestão das micro e pequenas empresas: uma pesquisa no estado do paraná. 2004. 234f. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87279>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

OLIVEIRA, A. G. de; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

PAULO, E.; MARTINS, E. Análise da qualidade nas informações contábeis nas companhias abertas. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 31, 2007, **Anais...** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON-A1568.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

PEREIRA, D. R. Fatores condicionantes da mortalidade de empresas que passaram pelo processo de incubação. 2016. 81f. **Dissertação** (Programa de Pós-graduação em Política Social), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <<http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/556>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SALES, R. L.; BARROS, A. A. de; PEREIRA, C. M. M. de A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 1, p. 68 - 84, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5885/fatores-condicionantes-da-mortalidade-dos-pequenos-negocios-em-um-tipico-municipio-interiorano-brasileiro/i/pt-br>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SANTINI, S.; FAVARIN, E. de V.; NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, M. L. de; RUPPENTHAL, J. E. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 145 - 169, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

SEBRAE. In: **ESTUDOS e pesquisas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Sobrevivencia-de-Empresas-no-Brasil-2016-FINAL.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2017.

SELL, G. K. Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso. 2004. 109f. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87820>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SENGENBERGER, W.; LOVERMAN, G. W.; PIORE, M. J. Re-emergence of small enterprises: industrial restructuring in industrialized countries. **International institute for labour studies**, p. 144 - 308, dez. 1991. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1990/90B09_345_englp2.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SILVA, J. J. P. da. Um modelo de desenvolvimento estratégico: preparando micro e pequenas empresas para a utilização de indicadores estratégicos. 2001. 170f. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82162?show=full>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação - CONTECSI 3º, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2006/2006_196_CONTECSI.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

TAVARES, B.; FERREIRA, M. A. M.; LIMA, A. A. T. De F. De C. Identificação das práticas de gestão das micro e pequenas empresas: construindo uma escala de mensuração. **Revista de negócios**, Blumenau, v. 14, n. 4, p. 11 - 27, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/1153>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

TERENCE, A. C. F. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. 2002. 238f. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de produção) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-27052004-110812/pt-br.php>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

VIEIRA, M. L. Contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil. 2007. 50f. **Dissertação** (Mestrado em economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5621>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

APÊNDICE A

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Caro entrevistado, este questionário se refere a uma pesquisa de natureza acadêmica e que será utilizado para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso do aluno Guilherme Henrique de Lima Gonçalves, matriculado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A sua participação é muito importante neste processo e o seu anonimato será preservado.

- A pesquisa se utiliza dos critérios do SEBRAE para a definição do porte, sendo:

Microempresas: Na indústria e construção civil: até 19 empregados. No comércio e serviço: até 9 empregados;

Pequena empresa: Na indústria e construção civil: de 20 a 99 empregados. No comércio e serviços: de 10 a 49 empregados.

PARTE 01: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL

Perfil do respondente

1 – Sexo:

() Masculino

() Feminino

2 – Idade:

() Até 30 anos

() De 31 à 40

() De 41 à 50

() Entre 50 e 60

() Acima de 60

3 – Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Pós graduação

4 – Ocupação na empresa:

() Proprietário

() Administrador

() Sócio

Perfil da empresa:

5 – Classificação:

() Microempresa

() Pequena empresa

6 – Setor de atuação:

☐ Comércio

☐ Serviços

☐ Indústria

7 – Tempo de atuação no mercado:

☐ Menos de 2 anos

☐ Entre 5 e 10

☐ Acima de 15 anos

☐ Entre 2 e 5 anos

☐ Entre 10 e 15 anos

PARTE 02 – CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DA EMPRESA

8 – Quem é o responsável pela tomada de decisão da empresa?

☐ Proprietário/sócio da empresa

☐ Administrador contratado pela empresa

☐ Outro. Qual? _____

9 – Como você classificaria o nível de gestão da empresa?

☐ Fraco

☐ Regular

☐ Bom

☐ Ótimo

10 – Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo gestor na condução do negócio? (respostas múltiplas são admitidas)

☐ Controlar as receitas e as despesas

☐ Desinteresse dos clientes pelos produtos e/ou serviços

☐ Alto nível de concorrência

☐ Carga tributária elevada

☐ Custos elevados

☐ Dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada

☐ Falta de apoio/crédito

☐ Não teve dificuldades

☐ Outra. Qual? _____

11 – Qual dos itens abaixo tem o maior peso na tomada de decisão por parte da empresa?

☐ Experiência do gestor

☐ Relatórios elaborados na empresa

☐ Informações fornecidas pela contabilidade

☐ Concorrência

☐ Outro. Qual? _____

PARTE 03 – CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

12 – Na sua visão, qual a área em que a informação contábil se mostra mais útil?

☐ Fiscal

☐ Financeira

☐ Trabalhista

☐ Tomada de decisão

☐ Nenhuma

13 – Você considera a contabilidade uma ferramenta importante para a gestão de uma empresa?

- ☐ Não é importante
☐ Importante

- ☐ Pouco importante
☐ Muito importante

14 – As informações geradas pela contabilidade são utilizadas no apoio à tomada de decisões da empresa?

- ☐ Nunca ☐ Poucas vezes ☐ Algumas vezes
☐ Quase sempre ☐ Sempre

15 - Quais os fatores que dificultam ou impedem a utilização da contabilidade no apoio à gestão? (respostas múltiplas são admitidas)

- ☐ Desconhece as aplicações da contabilidade na gestão da empresa
☐ Comunicação deficiente com o contador
☐ Dificuldades para interpretar as informações
☐ Serve apenas para cálculo dos impostos
☐ A informação contábil não reflete a real situação da empresa
☐ Não tem dificuldades
☐ Outro. Qual? _____.

16 – As informações recebidas pela contabilidade são suficientes para uma boa gestão da empresa?

- ☐ Sim ☐ Não

Em caso negativo, você estaria disposto a desembolsar um valor maior para obter informações que melhor atendessem as necessidades gerenciais da empresa?

- ☐ Sim, até 20% a mais.
☐ Sim, entre 21% e 40% a mais.
☐ Sim, entre 41% e 60% a mais.
☐ Sim, acima de 60% a mais.
☐ Não. Justifique: _____.

17 - Em caso de problemas gerenciais, com que frequência são realizadas consultas ao contador?

- ☐ Nunca ☐ Poucas vezes ☐ Algumas vezes
☐ Quase sempre ☐ Sempre

Como você classificaria o apoio fornecido pelo profissional contábil no enfrentamento desses problemas? (responda apenas se houver a procura do contador)

- ☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo

18 - De que forma as informações contábeis são utilizadas pela empresa?

| Finalidade | Frequência | | | | |
|-------------------------------------|------------|--------------|---------------|--------------|--------|
| | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre |
| Atender as obrigações legais | | | | | |
| Nas decisões diárias | | | | | |
| Nas decisões de financiamento | | | | | |
| Nas decisões de investimento | | | | | |
| Medir e avaliar o desempenho | | | | | |
| Aprimorar a utilização dos recursos | | | | | |
| Controle de custos e despesas | | | | | |
| Formação do preço de venda | | | | | |
| Planejamento e estratégia | | | | | |

19 – Por fim, se os tributos fossem simplificados, extinguindo-se a necessidade de utilização dos contadores para esse fim, a empresa ainda utilizaria os serviços contábeis?

() Não. () Provavelmente não. () Provavelmente sim. () Sim.

Obrigado pela sua colaboração!



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO IX

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Um estudo com micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB.

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Autor(a): Guilherme Henrique de Lima Gonçalves

AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DA MONOGRAFIA

Eu, Professor Ana Karla de Lucena Justino Gomes autorizo o depósito da monografia do aluno Guilherme Henrique de Lima Gonçalves matrícula 11316694. A apresentação do trabalho irá ocorrer no semestre 2017.2 com data a ser divulgada pela Comissão do TCC do curso de Ciências Contábeis.

João Pessoa, 23 de maio de 2018

Professor(a): Ana Karla de Lucena Justino Gomes